



## B141

### A Participação e Importância dos Commodities Agropecuários nas Exportações do Brasil

**Bruno Buscariolli Pereira** - USP - Faculdade de Economia e Administração FEA-USP

**Resumo:** Este trabalho utiliza dados sobre as exportações totais e de commodities agropecuários do Brasil entre os anos de 1995 e 2005 para fazer uma análise qualitativa da importância deste setor para a balança comercial brasileira. Esta análise também inclui uma observação das mudanças nas exportações de commodities agrícolas do Brasil para o Mercosul, assim como uma breve análise do comportamento dessas exportações em relação ao câmbio Real / Dólar no mesmo período.

**Área Temática:** Desenvolvimento local e políticas de exportação

**Palavras-chave:** Exportações Brasileiras, Commodities Agropecuários, Balança Comercial Brasileira.

### La participation et l'importance des *commodities* agricoles et de l'élevage dans les exportations du Brésil

**Résumé :** Ce travail s'appuie sur des données concernant les exportations totales et de marchandises agricoles et d'élevage effectuées par le Brésil entre 1995 et 2005, afin de réaliser une analyse qualitative de l'importance de ce secteur pour la balance commerciale brésilienne. L'analyse étudie également les changements apparus dans les exportations de marchandises agricoles pour le Mercosur, et se penche brièvement sur le comportement de ces exportations face au taux de change Real/Dollar pendant cette période.

**Champ thématique :** Développement local et politiques d'exportation.

**Mots-clés :** exportations brésiliennes, marchandises agricoles et d'élevage, balance commerciale brésilienne.

## 1. Introdução

O comércio exterior brasileiro aumentou sensivelmente seu volume absoluto e relativo no Brasil a partir do fim dos anos 90. O superávit da balança comercial brasileira tem sido um importante fator de estabilização econômica para o país nos últimos anos, pois tem garantido um fluxo importante de dólares que reduz a necessidade de investimentos estrangeiros diretos ou endividamento.

Alguns dos produtos que mais contribuíram para o aumento da participação do Brasil no comércio mundial foram os commodities agropecuários. Este capítulo fará uma análise das exportações brasileiras dos commodities desta natureza para o Mercosul, que é o grupo de países parceiros cujas características econômicas gerais mais se assemelham as do Brasil, e para o mundo. Essa análise permitira saber como foi o crescimento no volume total de produtos agropecuários exportados pelo Brasil nos últimos dez anos, se houve aumento relativo desses produtos na composição total das exportações brasileiras e se o comércio destes produtos com os países sócios do MERCOSUL representa uma parte importante ou não do comércio externo do país.

A análise destes dados poderá trazer resultados que ajudem a saber se o Brasil possui vantagens competitivas ou comparativas a respeito dos produtos agropecuários em relação aos seus parceiros comerciais e se as receitas geradas pela venda destes produtos no mercado internacional foram influenciadas significativamente pelo câmbio no período.

O objetivo deste trabalho é, portanto, verificar qual é a importância relativa dos commodities agropecuários no volume total de exportações do Brasil nos últimos dez anos, como evoluíram as relações comerciais destes produtos entre Brasil e Mercosul e fazer uma breve



comparação entre a taxa de câmbio real/dólar e a evolução das exportações brasileiras destes produtos.

## **2. Referencial Conceitual**

### **2.1 A Diversificação da Pauta de Exportações Brasileiras**

No que tange às mudanças do produtos novos, as exportações brasileiras vem apresentando uma relativa diversificação no final dos anos noventa como observaram Ribeiro e Markwald (2002). Os autores encontram que em 2001, 11,9% das exportações realizadas eram de produtos que não existiam ou eram insignificantes em 1997 e, inversamente, observam que 6,6% dos produtos exportados em 1997 deixam de existir na pauta de exportações brasileiras em 2001. Esses dados evidenciam que o Brasil possui um certo dinamismo em seu comércio exterior, não possuindo portanto, uma dependência absoluta da exportação de commodities agropecuários para o bom resultado da balança comercial.

Outro tipo de exportação que ainda possui um valor pequeno, porém aumenta bastante em termos relativos é a exportação de serviços. Rocha, Brito e Massara (2003) afirmam que entre 1980 e 2002 o volume de exportações de serviços aumentou 477%, atingindo 9,6 bilhões de dólares em 2002, ou quase um sexto de tudo que se exportou no Brasil. Os autores ainda constataam que neste mesmo ano, 78% do total de serviços exportados se deu em apenas três setores: serviços empresariais/técnicos, turismo e transporte, sendo o turismo o setor de aumento mais expressivo no período pesquisado.

### **2.2 O Comércio Exterior Brasileiro de Produtos Industriais**

A literatura costuma abordar o comércio exterior brasileiro pelo tema da diversificação de sua pauta e analisa sua composição geral. Vasconcelos (2003) afirma que o crescimento do comércio internacional deu-se, em especial, pelo comércio intra-firma, ou seja, comércio do mesmo setor ou indústria. Entre outras observações, o autor afirma que “os resultados evidenciaram que o comércio intrabloco foi responsável por cerca de 44% do crescimento do comércio intra-indústria total multilateral brasileiro, entre 1991 e 1995, e por 100% do crescimento entre 1995 e 1998.” e conclui afirmando que “a implementação do MERCOSUL tem propiciado, ao longo do tempo, um maior intercâmbio de produtos de um mesmo segmento industrial, evidenciando o efeito de um aumento da especialização da produção”.

Uma análise da composição da pauta de exportações feita por Ribeiro e Pourchet (2004) também demonstra que setores industriais possuem um peso absoluto mais relevante para as exportações do Brasil que os setores agrícolas.

### **2.3 O Comércio Internacional de Commodities**

O Brasil é um forte participante no mercado mundial de commodities em vários produtos como o café, a soja, carne, suco de laranja, etc. Historicamente, o país investe bastante neste tipo de negócio, como acontecia na época do Brasil colônia com a cana-de- açúcar e com o café na república velha.

No contexto do comércio internacional de commodities dos anos 1990 e 2000, Giacalone (2005) observa que o Brasil é exportador de produtos normalmente subsidiados nos Estados Unidos e Europa, e que este tema afeta muito o comércio de commodities na América Latina inteira, pois as receitas geradas pela venda desses produtos no mercado internacional poderiam

ser muito maiores se os países da Europa e os Estados Unidos adotassem uma prática de livre mercado e menos subsídio aos seus produtores internos. Assim que a potencialidade do comércio internacional de produtos agropecuários poderia ser mais significativa e lucrativa para os países agro-exportadores caso essas barreiras fossem retiradas.

Bloch, Dockery e Sapsford (2006) encontram evidências empíricas de que os preços internacionais de commodities estão fortemente relacionados aos ciclos de produção da indústria mundial. Também afirmam que os países que dependem muito do comércio internacional de commodities possuem muita vulnerabilidade de sua economia, sofrendo fortes impactos em diversos indicadores econômicos, como a inflação e o desemprego, quando ocorrem flutuações significativas dos preços internacionais da commodities que exportam.

Giacalone (2005) também observa que a partir da chamada “rodada do Uruguai” do GATT – *General Agreement on Tariffs and Trade* –, ocorrida entre 1986 e 1993, novas oportunidades surgiram para o comércio exterior mundial, como a criação do OMC em 1995. Mesmo sem o cumprimento das expectativas de melhoria do comércio internacional para os países em desenvolvimento, muitos com uma economia agrícola-exportadora, houve algumas melhorias que resultaram em maiores exportações de produtos agropecuários para os países da América Latina e Caribe.

## 2.4 A influência do Câmbio nas Exportações

As exportações de um país possuem, em geral, algum tipo de relação com a taxa de câmbio. Salvo países em que o câmbio é controlado por lei, como em Cuba ou na China, a taxa da moeda local contra o dólar exerce grande influência no comércio internacional e nas contas nacionais. Com o Brasil não foi diferente, e é possível notar grandes mudanças na estrutura exportadora brasileira da época do câmbio fixo, 1995 até 1999, para a época do câmbio flutuante.

Muitos autores que escreveram defendendo a teoria Ricardiana de comércio internacional afirmando que, em situações de câmbio flutuante, sem intervenções dos governos, o mercado monetário tende a equilibrar-se e os países passam a especializar-se na produção de bens que levam a maximização da utilidade de seus recursos produtivos.

Ricci (2006) afirma que os países tendem a possuir uma economia mais especializada quando estão sob situação de câmbio flutuante do que em situações de câmbio fixo. O autor averigua também que quando ocorrem choques cambiais, o regime de câmbio flutuante promove um ajuste parcial da economia de maneira automática, ajudando a regular exportações, balança de pagamentos, etc. O autor afirma, portanto, que qualquer modelo de comércio internacional deve levar em consideração o regime de câmbio adotado pelo país.

Essas constatações podem ser associadas à composição da pauta de exportações brasileiras, sendo possível dizer que os choques cambiais dos últimos anos impactaram diretamente na alocação de recursos produtivos brasileiros. Ou seja, o desempenho das commodities agrícolas é um sinal da alocação eficiente dos recursos produtivos brasileiros.

Obstfeld (1985) encontra diversas evidências empíricas da influência da política cambial dos Estados Unidos, Japão e Alemanha em seus respectivos números de desemprego, produção industrial e comércio exterior. O autor afirma que políticas monetárias e fiscais que não levam em consideração o equilíbrio de contas públicas e o câmbio sem intervenção do governo podem ser grandes responsáveis por crises econômicas e cita alguns exemplos, entre eles a recessão dos Estados Unidos de 1969.

Baptista (2002) afirma que “a vulnerabilidade da posição externa da economia brasileira decorre basicamente de três fatores: o elevado déficit em conta corrente, a excessiva abertura da conta de capitais e a insuficiência das reservas internacionais do país”. Após a implementação do plano real em 1994 até a crise de 1998, o Brasil apresentou estes três fatores. As contas públicas brasileiras apresentaram grande déficit, assim como a balança de pagamentos, que foi compensada por privatizações e endividamento externo. Houve também uma abertura exagerada



do mercado de capitais brasileiros, que obrigaram o país a aumentar as taxas de juros em níveis extremamente altos para evitar maior fuga de dólares e por último uma gestão deficiente das reservas nacionais que estiveram entre US\$ 30 e 35 bilhões em 1999-2001, sempre abaixo dos níveis registrados no início das crises dos anos 90.

Todos esses fatores, cenários e comportamentos da economia citados culminaram na recessão econômica do Brasil em 1998 e na conseqüente desvalorização brutal do real. O barateamento do custo dos produtos brasileiros no exterior após essa desvalorização foi um impulso para as exportações brasileiras, como será exposto em seguida.

### **3. Metodologia, Conceitos e Origens dos Dados**

Para desenvolver este trabalho, utilizou-se dados do COMTRADE (*United Nations Commodity Trade Statistics Database*), divisão de estatísticas das Nações Unidas responsável pelo monitoramento das relações comerciais no mundo. Os dados relevantes são as exportações totais do Brasil para o Mercosul e para o Mundo, assim como os dados específicos dos produtos em questão, os commodities agropecuários.

A definição de Commodities segundo o site [www.braziltradenet.gov.br](http://www.braziltradenet.gov.br), gerenciado pelo Ministério de Relações Exteriores que busca ajudar o empresariado brasileiro em realizar exportações, é “produtos vendidos em grande volume, como os produtos primários: cereais, minérios, café em grão, algodão, açúcar, entre outros. Em sua maioria, as *commodities* constituem-se de matérias-primas, geralmente transacionadas em bolsas de mercadorias”. Para este artigo, commodities serão os produtos de origem animal e vegetal que passaram por poucos ou nenhum processo de industrialização.

O critério de seleção dos produtos foi feito de acordo com o Sistema Harmonizado de 1992 (HS1992), que definiu todos os produtos comercializáveis no mundo em vinte e uma sessões e noventa e nove capítulos, que posteriormente ganharam novos dígitos para especificar a maior complexidade de características dos produtos. Segundo definição do ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior do Brasil, os produtos de origem Animal e Vegetal de baixa ou nenhuma industrialização se dividem em:

#### *SEÇÃO I - ANIMAIS VIVOS E PRODUTOS DO REINO ANIMAL*

##### Capítulos

1. Animais vivos
2. Carnes e miudezas, comestíveis
3. Peixes e crustáceos, moluscos e os outros invertebrados aquáticos
4. Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal, não especificados nem compreendidos em outros Capítulos
5. Outros produtos de origem animal, não especificados nem compreendidos em outros Capítulos

#### *SEÇÃO II - PRODUTOS DO REINO VEGETAL*

##### Capítulos

6. Plantas vivas e produtos de floricultura
7. Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis
8. Frutas; cascas de cítricos e de melões
9. Café, chá, mate e especiarias
10. Cereais
11. Produtos da indústria de moagem; malte; amidos e féculas; inulina; glúten de trigo

12. Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palha e forragem
13. Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais
14. Matérias para entrançar e outros produtos de origem vegetal, não especificados nem compreendidos em outros Capítulos

O artigo utilizará os dados das exportações brasileiras desses produtos para o Mercosul e para o mundo visando descobrir quais foram as alterações da pauta de exportações do Brasil desses produtos ao longo dos últimos dez anos.

Após a análise dos dados, será feita um comparação da evolução do câmbio entre o Real e o Dólar, no mesmo período dos dados sobre as exportações, com a performance das exportações brasileiras. Busca-se assim descobrir qual é a real importância dos commodities para a balança comercial brasileira e também realizar uma comparação entre o câmbio e as exportações, com o intuito de encontrar alguma relação.

## 4. Resultados

### 4.1 O Comércio Exterior Brasileiros nos Últimos Dez Anos

Durante boa parte dos anos 90, o real foi mantido forte pelo governo através da venda de dólares no mercado financeiro do Brasil. O real valorizado artificialmente foi um fator de controle de exportações brasileiras desde a implantação do plano real até o ano de 1998 quando foi abandonada a paridade real/dólar, permitindo uma maior flutuação do câmbio.

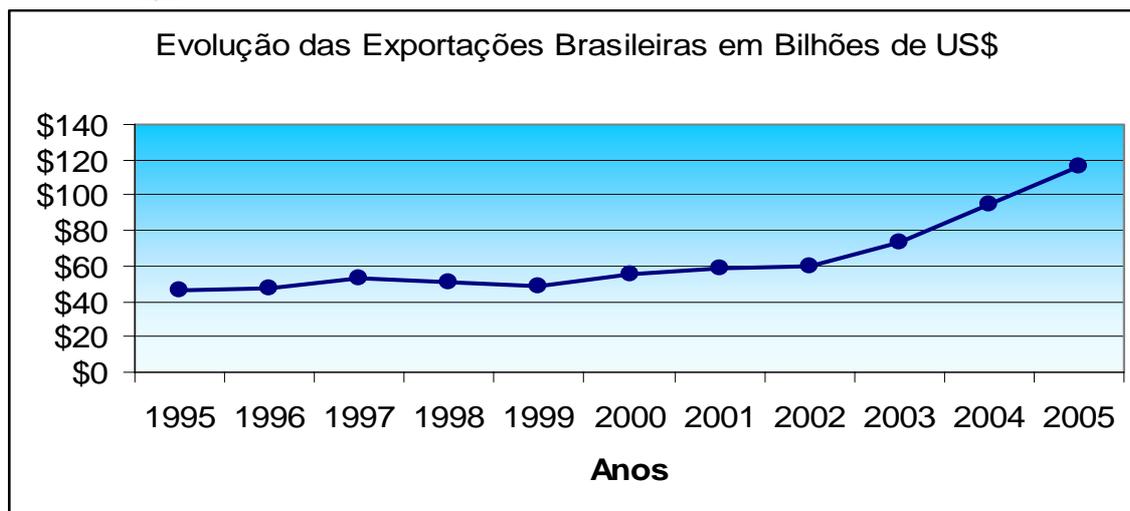
O quadro abaixo mostra as exportações gerais do Brasil de 1995 até 2005, onde é possível observar um aumento de quase 150% em seu valor total.

Tabela 1

| Ano  | Exportações totais |                 | % total das exportações | % total das exportações |             |
|------|--------------------|-----------------|-------------------------|-------------------------|-------------|
|      | Brasil/mundo       | total sessão 1  |                         | Total sessão 2          | exportações |
| 1995 | \$46.504.932.121   | \$1.200.813.621 | 2,58%                   | \$3.237.037.838         | 6,96%       |
| 1996 | \$47.745.933.929   | \$1.461.822.015 | 3,06%                   | \$3.314.237.331         | 6,94%       |
| 1997 | \$52.985.812.858   | \$1.499.012.271 | 2,83%                   | \$5.756.781.526         | 10,86%      |
| 1998 | \$51.119.868.371   | \$1.454.854.829 | 2,85%                   | \$5.054.567.019         | 9,89%       |
| 1999 | \$48.011.410.609   | \$1.752.536.776 | 3,65%                   | \$4.421.877.668         | 9,21%       |
| 2000 | \$55.282.487.638   | \$1.939.963.701 | 3,51%                   | \$4.356.242.468         | 7,88%       |
| 2001 | \$58.222.604.919   | \$2.953.944.756 | 5,07%                   | \$5.037.698.347         | 8,65%       |
| 2002 | \$60.361.765.104   | \$3.259.446.946 | 5,40%                   | \$5.130.757.798         | 8,50%       |
| 2003 | \$73.084.093.689   | \$4.298.561.039 | 5,88%                   | \$6.782.922.786         | 9,28%       |
| 2004 | \$95.002.386.723   | \$6.291.974.390 | 6,62%                   | \$8.886.309.233         | 9,35%       |
| 2005 | \$116.128.845.463  | \$7.965.432.891 | 6,86%                   | \$9.083.884.912         | 7,82%       |

Fonte: Elaboração própria com base em dados da COMTRADE, 2006.

Gráfico 1



Fonte: Elaboração própria com base em dados da COMTRADE, 2006

Desses valores totais, a influência dos commodities de origem animal esteve sempre entre 7% e 10%, exibindo características de flutuação. As variações na venda de produtos de origem animal pode ser causada pelos surtos de doenças como a febre aftosa, mal da vaca louca, gripe aviária, etc., cuja mera suspeita já acarreta reduções de vendas, que ocorreram de fato em diversas ocasiões no Brasil ao longo da década de noventa e que afetaram diretamente o setor, uma vez que os compradores internacionais proibiram a importação de carnes brasileiras diversas vezes nos últimos anos em função de problemas sanitários. Ainda assim, é possível notar uma grande importância do setor na balança de exportações do Brasil, pois durante os anos de ausência de doenças nos rebanhos, a participação foi de aproximadamente 9% do total de exportações.

Em relação às exportações de produtos de origem vegetal, é possível observar uma tendência de aumento da participação no total de exportações. Em 1995 os produtos de origem vegetal representavam 2,58% do total de exportações e agora já chegam a 6,86%, apresentando um comportamento de crescimento contínuo ao longo dos dez anos.

Observamos, portanto, que a participação dos commodities agropecuários, representados pelas sessões I e II do sistema harmonizado, vêm aumentando sua participação na pauta de exportações do Brasil. Em 1995 representava aproximadamente 9,54% do total de exportações, chegaram a quase 16% em 2004 e ficaram em 14,68% em 2005. A tabela abaixo apresenta a participação relativa das sessão I e II no total das exportações do Brasil.

Tabela 2

Participação das sessões I e II juntas no total das exportações brasileiras

|      |        |
|------|--------|
| 1995 | 9,54%  |
| 1996 | 10,00% |
| 1997 | 13,69% |
| 1998 | 12,73% |
| 1999 | 12,86% |
| 2000 | 11,39% |
| 2001 | 13,73% |
| 2002 | 13,90% |
| 2003 | 15,16% |
| 2004 | 15,98% |
| 2005 | 14,68% |

## 4.2 As Exportações de Commodities Agropecuários para o Mercosul

O Mercosul, composto pela Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela, é um bloco comercial de países da América latina que possuem isenções aduaneiras e preferências comerciais mútuas. Os dados analisados são de até 2005, portanto a Venezuela não está incluída, pois só passou a fazer parte do Mercosul em 2006.

Segue abaixo a tabela com os valores totais de exportações do Brasil para o Mercosul, a participação absoluta e relativa das sessões I e II e a porcentagem das sessões combinadas no total de exportações para o Mercosul.

Tabela 3

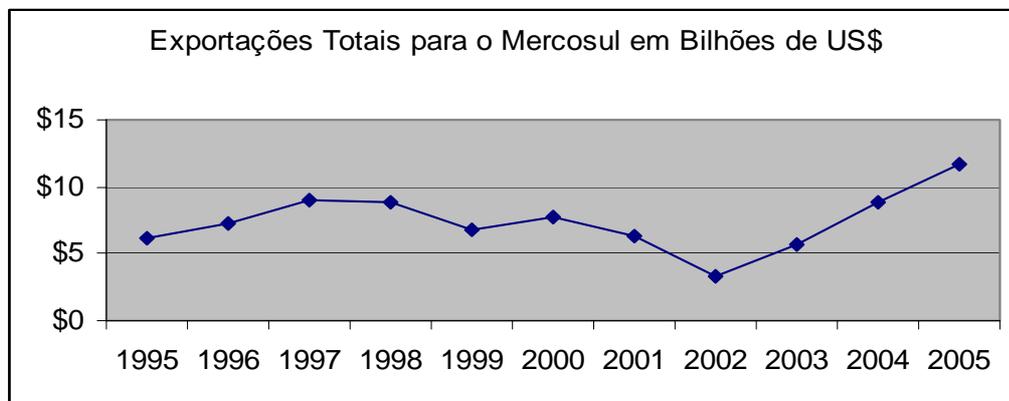
| Ano  | Valor            | total sessão 1 | % total das exportações | Total sessão 2 | % total das exportações | % total das sessões I e II |
|------|------------------|----------------|-------------------------|----------------|-------------------------|----------------------------|
| 1995 | \$6.152.818.204  | \$72.828.617   | 1,18%                   | \$183.464.322  | 2,98%                   | 4,17%                      |
| 1996 | \$7.305.008.304  | \$123.564.108  | 1,69%                   | \$192.802.385  | 2,64%                   | 4,33%                      |
| 1997 | \$9.043.535.454  | \$146.339.469  | 1,62%                   | \$213.175.078  | 2,36%                   | 3,98%                      |
| 1998 | \$8.876.994.131  | \$164.106.858  | 1,85%                   | \$192.556.458  | 2,17%                   | 4,02%                      |
| 1999 | \$6.777.746.363  | \$129.772.838  | 1,91%                   | \$157.037.844  | 2,32%                   | 4,23%                      |
| 2000 | \$7.761.679.447  | \$125.947.529  | 1,62%                   | \$141.985.758  | 1,83%                   | 3,45%                      |
| 2001 | \$6.363.514.677  | \$121.232.541  | 1,91%                   | \$107.898.822  | 1,70%                   | 3,60%                      |
| 2002 | \$3.310.670.426  | \$38.736.138   | 1,17%                   | \$87.002.206   | 2,63%                   | 3,80%                      |
| 2003 | \$5.671.704.355  | \$78.690.597   | 1,39%                   | \$95.699.049   | 1,69%                   | 3,07%                      |
| 2004 | \$8.908.416.881  | \$77.535.403   | 0,87%                   | \$105.374.935  | 1,18%                   | 2,05%                      |
| 2005 | \$11.720.331.848 | \$80.532.827   | 0,69%                   | \$123.010.358  | 1,05%                   | 1,74%                      |

Fonte: Elaboração própria com base em dados da COMTRADE, 2006

Diferentemente das relações comerciais do Brasil com o mundo, o Mercosul apresenta uma redução constante e significativa do volume de comércio de commodities. Tanto os produtos da sessão I quanto II apresentam uma tendência contínua de redução a partir do ano 2001. Apesar das exportações de produtos de origem animal flutuarem ao longo dos anos, é possível observar uma tendência de queda.

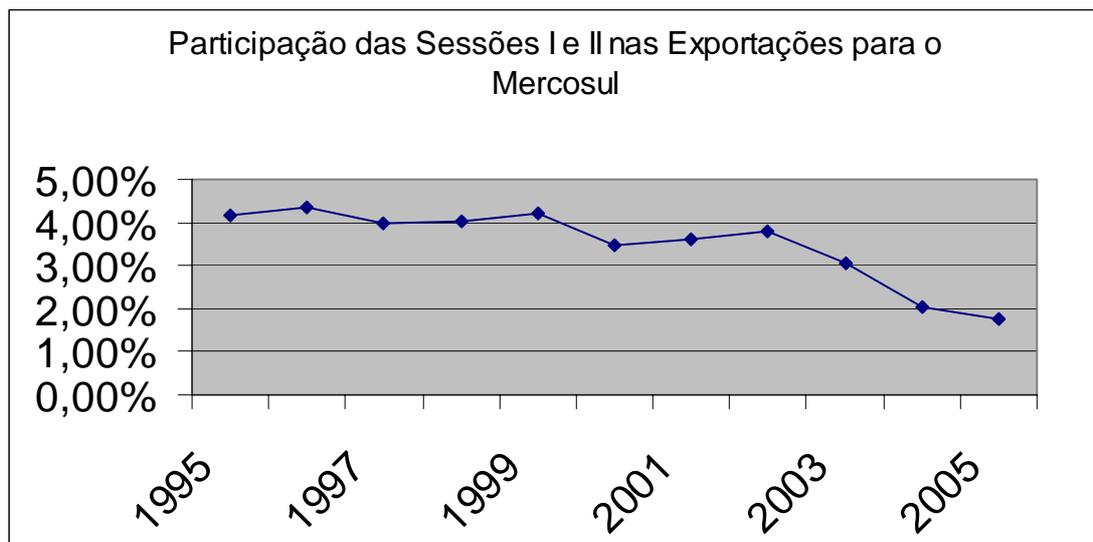
O valor combinado das sessões no total de exportações é de 4,17% em 1995 e 1,74% em 2005. O valor relativo desses produtos na pauta de exportações brasileiras para o Mercosul é, portanto, bem pequeno além de apresentar uma tendência de redução.

Gráfico 2



Fonte: Elaboração própria com base em dados da COMTRADE, 2006

Gráfico 3



Fonte: Elaboração própria com base em dados da COMTRADE, 2006

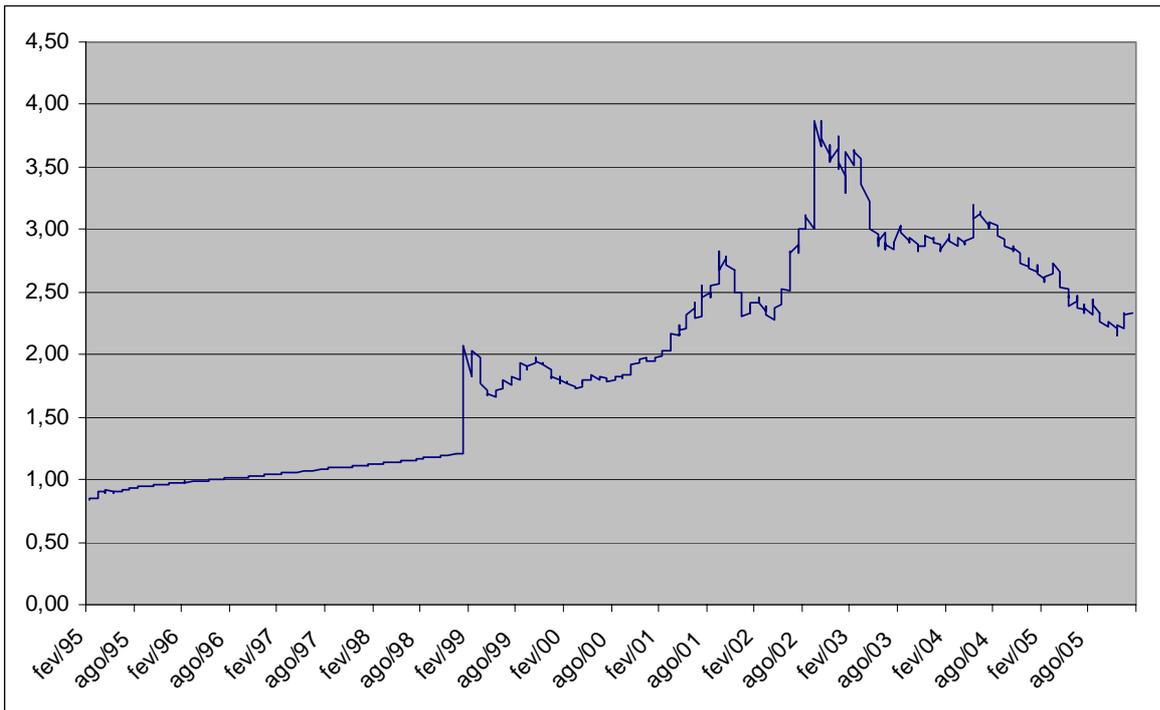
#### 4.3 A Influência do Câmbio no Comércio Exterior Brasileiro dos Últimos Dez Anos

A taxa de câmbio real-dólar flutuou significativamente nos últimos dez anos no Brasil, passando de aproximadamente 1 real por dólar em 1995 para quase 4 reais por dólar em 2003. Como o câmbio pode possuir forte influência nas exportações, em especial em commodities agropecuárias, existe aqui uma breve comparação entre a evolução das exportações do Brasil e o câmbio.

Da criação do plano real até 10 de janeiro de 1999 o câmbio foi fortemente controlado pelo banco central. Nesse período, as exportações totais brasileiras não apresentam um aumento significativo de seu valor, seguindo praticamente estáveis até o ano de 2002, quando começa o crescimento grande das exportações. O aumento entre 2002 e 2005 é de praticamente 100% e o câmbio é um fator de muita influência nesses números, em especial no mercado de commodities.

Commodities agrícolas possuem, em geral, o preço cotado em bolsas internacionais como a Chicago Board of Trade (CBOT) ou New York Mercantile Exchange (NYMEX) e a Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) de São Paulo, apresentando uma variação atrelada a fatores complexos como comportamento do clima mundial, safra do produto em diversos países, demanda mundial, preços de frete internacional, etc. Com a desvalorização do real em 2001, diversos setores da economia buscaram mercados externos devido aos altos lucros provenientes das receitas em dólar. Entre 2002 e final de 2004, os exportadores brasileiros aproveitaram essa boa oportunidade de explorar os mercados internacionais devido à grande competitividade dos produtos brasileiros em consequência do câmbio e esse ritmo de exportação demonstrou ser duradouro conforme seguiram aumentando os superávits da balança comercial brasileira, apesar da redução do preço do dólar a partir de 2005.

Gráfico 4 - Evolução do Câmbio real/dólar entre 1995 e 2005



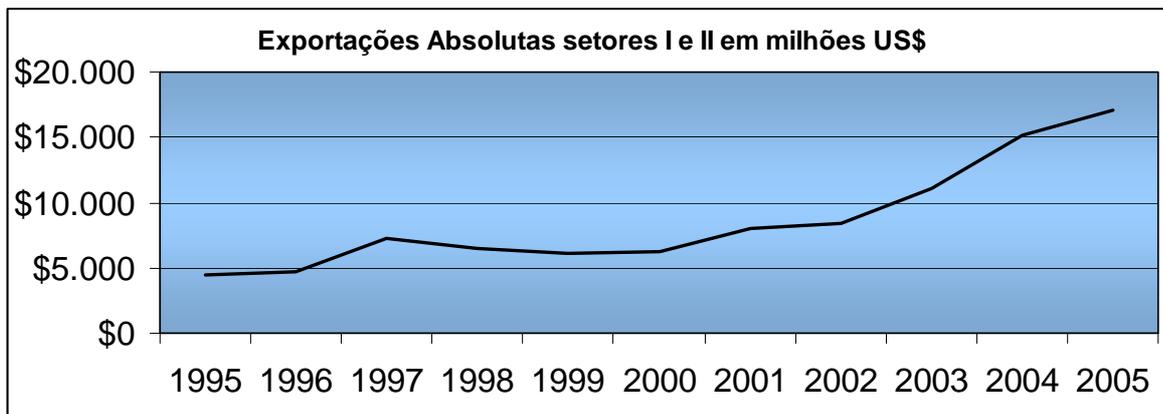
Fonte: Reuters, 2006

#### 4.4 A Influência do Cambio nas Exportações de Commodities do Brasil

A exportação de produtos agropecuários apresentou um comportamento parecido com as exportações totais, em que só a partir do final de 2001 começam a ocorrer mudanças significativas. Igualmente que as exportações totais, a exportação de commodities agropecuários aproximadamente dobra entre 2001 e 2005.

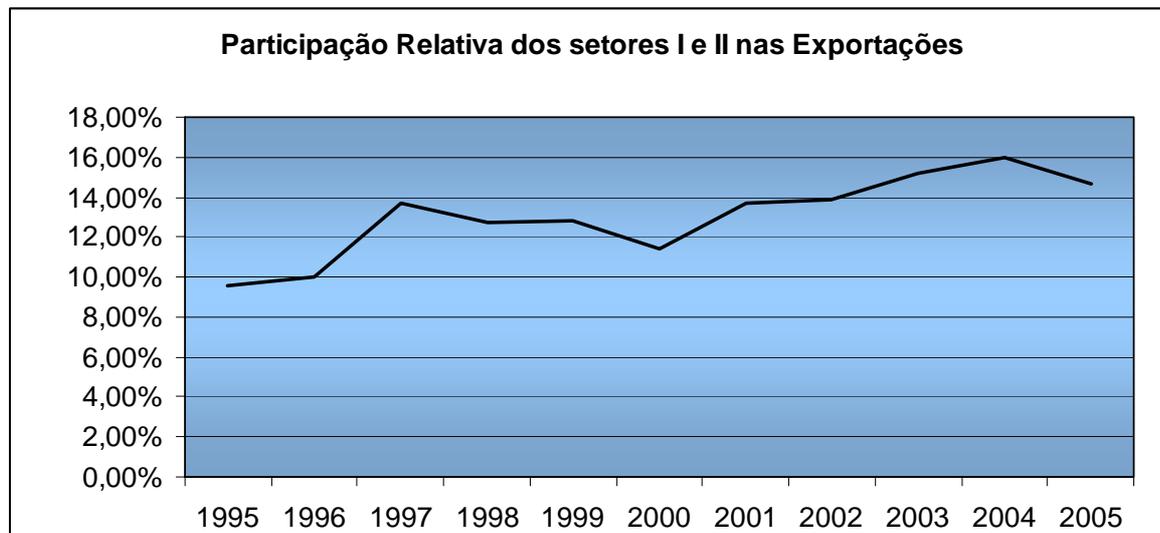
Quanto à participação dos commodities no total das exportações, é possível observar variações um pouco diferentes em relação ao volume total. Enquanto o volume praticamente dobra, a participação relativa aumenta discretamente entre 2001 e 2004, apresentando queda a partir de 2005. Essa observação permite concluir que, mesmo crescendo bastante em termos absolutos, as exportações de commodities agropecuários não chegam a representar uma mudança significativa na estrutura exportadora brasileira, ou seja, seu volume aumenta bastante, porém todo o resto também aumenta em proporção semelhante.

Gráfico 5



Fonte:Elaboração própria com base em dados da COMTRADE, 2006

Gráfico 6



Fonte:Elaboração própria com base em dados da COMTRADE, 2006

Como se observa nos gráficos 5 e 6, o volume de exportações aumenta junto com o período de desvalorização do real e a participação relativa nas exportações totais brasileiras também aumenta nesse mesmo período, porém em ritmo mais lento, e apresenta pequena redução em 2005. Essa constatação de que mesmo aumentando seu valor total, o valor relativo das exportações brasileiras de commodities cai em 2005 é um indício do fortalecimento de outros setores da economia brasileira que ganharam participação e competitividade ao longo dos últimos dez anos.

## 5. Conclusões

Este trabalho buscou descobrir a importância dos commodities agropecuários para a balança comercial do Brasil, assim como o seu comportamento absoluto e relativo ao longo da última década. Também foi feita uma breve observação sobre o comportamento desse tipo de exportação para o Mercosul assim como uma comparação entre o volume das exportações e as mudanças no preço do dólar no mesmo período.

O Brasil tem aumentado, ano após ano, seu volume total de exportações para o mundo. Entre 1995 e 2005 este volume mais do que dobrou, mostrando que existe uma tendência de busca de participação nos mercados externos pela economia brasileira.

Observa-se, que os commodities agropecuários vem aumentando sua participação no volume total de exportações brasileiras entre 1995 e 2005, passando de 9,64% para 14,68%. Esse aumento da participação demonstra que as sessões I e II possuem certa relevância para a balança comercial brasileira, porém menos relevância que os produtos industrializados.

Para o Mercosul, no entanto, é possível observar uma tendência oposta, ou seja, que o comércio de commodities não é tão importante e, além disso, sofreu consecutivas reduções ao longo dos anos, chegando a menos de 2% do total comercializado em 2005. Mesmo havendo desvalorização do real em 2001 e o conseqüente barateamento dos produtos brasileiros no exterior, esse tipo de comércio não aumenta em nada no Mercosul.

É possível observar, portanto, que os países membros do Mercosul, que possuem diversas características geográficas e econômicas semelhantes às do Brasil, realizam muito pouco comércio de commodities agrícolas, apesar de realizarem comércio intenso de outros produtos, em especial produtos industriais através do comércio intra-firma, Vasconcelos (2003).

Também nota-se que a taxa de cambio exerceu uma influência crucial no aumento das exportações a partir de 2001, quando houve uma desvalorização muito significativa do real perante o dólar em função de características de instabilidade político-econômica no país. O



aumento das exportações gerado pela desvalorização cambial foi, no entanto, mantido ao longo dos anos, favorecendo a balança comercial positiva brasileira e a estabilidade do real e de outros indicadores da economia brasileira.

Uma questão não abordada por esse trabalho, e que é de profunda importância para o tema do comércio exterior brasileiro, é qual deve ser o verdadeiro valor atribuído ao agronegócio na economia do Brasil. Algumas pessoas afirmam que o agronegócio deve ser valorizado pelo governo, que deve haver incentivos de diversos tipos ao produtor rural e que o comércio internacional de commodities agrícolas é crucial para a balança comercial do país. Por outro lado, o agronegócio é uma atividade cujo desenvolvimento pode estar diretamente ligado à degradação do meio ambiente, derrubada de florestas para aumentar a área de plantações, queimadas, destruição de áreas de mananciais, etc. Pesquisas futuras devem investigar se o benefício gerado pelas exportações de commodities agropecuárias são compensados pela eventual degradação ambiental causada por esse tipo de atividade, e se as exportações desse tipo de produtos continuarão sólidas nos próximos anos, justificando investimentos e subsídios públicos. Caso não se verifique sustentabilidade de lucros e equilíbrio ambiental neste tipo de atividade, talvez seja mais vantajoso para o país concentrar esforços e auxílios a outros setores mais dinâmicos da economia, como os setores industriais, que, além de afetarem menos o meio-ambiente, possuem rentabilidade muito superior devido à tecnologia empregada e são menos dependentes de preços internacionais.

## 6. Referências

<http://unstats.un.org/unsd/comtrade> - acesso em 15/08/2006

[www.wto.org](http://www.wto.org) - Acesso em 2/09/2006

<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/secex/negInternacionais/acoComerciais/nomComMercosul.php> - acesso em 02/09/2006

[www.braziltradenet.gov.br/](http://www.braziltradenet.gov.br/) acesso em 12/10/2006

RIBEIRO, J. Fernando & MARKWALD, Ricardo (2002). Inovações na Pauta de Exportações Brasileiras, nota técnica FUNCEX, ano I, nº I agosto de 2002

VASCONCELOS, C. R. F. (2003) O Comércio Brasil-Mercosul na década de 90: uma análise pela ótica do comércio intra-indústria, *Rev. Bras. Econ.* vol.57 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2003

RIBEIRO, F. & POURCHET, H. (2004) Participação das Exportações e Importações na Economia Brasileira, *Revista Brasileira de Comércio Exterior* numero 81.

GIACALONE, R (2005) Las Negociaciones Comerciales Agrícolas a Comienzos Del Siglo XXI, Situación y Expectativas. *Revista Agroalimentaria*, Jan-Jun 2005., Num. 20; pg. 57

ROCHA, A. V. F., BRITO, E. A., MASSARA, G. Análise do perfil das exportações de Serviços Brasileiros a partir da “rodada do uruguai” do GATT. *BAHIA ANÁLISE & DADOS* Salvador, v.13, nº 3, p 701-713, dezembro de 2003.

BLOCH, H., DOCKERY, A. M., SAPSFORD D. (2006) *Commodity Prices and the Dynamic of Inflation in Commodity-Exporting Nations: Evidence from Australia and Canada*. *Economic Record*, setembro 2006, vol 82, pg S97.

OBSTFELD, M. Floating Exchange Rates: Experience and Prospects. *Brookings Papers on Economic Activity*, Vol. 1985, No. 2 (1985), pp. 369-464 disponível em



4<sup>o</sup>

Congresso do Instituto Franco-Brasileiro de Administração de Empresas - IFBAE  
Congrès de l'Institut Franco - Brésilien d'Administration des Entreprises - IFBAE  
24 e 25 de maio de 2007  
PORTO ALEGRE – RS BRASIL

<http://links.jstor.org/sici?sici=0007-2303%281985%291985%3A2%3C369%3AFEREAP%3E2.0.CO%3B2-V>

BATISTA JR., Paulo Nogueira. Vulnerabilidade externa da economia brasileira. **Estud. av.**, São Paulo, v. 16, n. 45, 2002. disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-0142002000200011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-0142002000200011&lng=en&nrm=iso)>. Access on: 11 Nov 2006. doi: 10.1590/S0103-40142002000200011.